

**PESQUISAS SOBRE A RELAÇÃO COM O SABER E COM OS SABERES  
NO BRASIL (2000-2013): aspectos preliminares****RESEARCH ON THE “RELATION WITH KNOWLEDGE” AND WITH  
“KNOWLEDGES” IN BRASIL (2000-2013): preliminary aspects**Rosemeire Reis<sup>1</sup>Simone Pereira Maia Bandeira<sup>2</sup>Annelise Ambrosio dos Santos Lima<sup>3</sup>**RESUMO:**

Trata-se da análise quantitativa de dissertações de mestrado, de doutorado, produzidos entre 2000 e 2013 no diretório da CAPES e no IBICT. A metodologia utilizada foi um estudo documental. Teve como base teórica os estudos de Bernard Charlot sobre a relação com o saber. Identificou-se instituições e anos de produção, temáticas, etc. Foram identificadas 37 teses de doutorado e 78 dissertações de mestrado, totalizando 115 trabalhos no período de 2000 a 2013. Houve uma crescente produção de trabalhos de mestrado a partir do ano de 2005 a 2012. Em relação as 37 teses de doutorado foram identificadas mais produções nos anos de 2011 e 2012. Os estudos trataram da relação com o saber relacionada principalmente aos alunos de Educação de Jovens e Adultos, ao ensino médio, às graduações em Licenciaturas, aos sentidos de aprender Física, Química e Matemática e às relações estabelecidas entre o trabalhador e o aprender.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisas; Relação com o saber; Relação com os saberes.

**ABSTRACT:**

This is a quantitative analysis of master degree, Ph.D produced during 2000 and 2013 at CAPES directory and at IBICT. A methodology used was a documentary study. It was based in studies by Bernard Charlot on a relationship with knowledge. Institutions and years of production, themes, etc., were identified. Also, we identified 37 Ph.D. thesis and 78 master degree thesis, totalizing 115 works from 2005 to 2012. There was an increase in master degree production works from 2005 to 2012. With regard to 37 Ph.D thesis, we identified more production in 2011 and 2012. The studies address the relationship with knowledge related mainly to students of youth and adult education, high school, undergraduate degree, the meanings of learning physics, chemistry and math and the relation between workers and learning.

**KEYWORDS:** Research; Relationship with knowledge; Relationship with knowledges.

**DOI: 10.21920/recei72016262028**

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72016262028>

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, em Didática e na pós-graduação, com o grupo de pesquisa “Juventudes, Culturas e Formação”. Doutora pela USP, com pós doutorado em educação com a supervisão do professor Dr. Bernard Charlot (UFS). E-mail: [reisroseufal@gmail.com](mailto:reisroseufal@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pelo CEDU-UFAL, bolsista PIBIC/UFAL/FAPEAL - projeto “Estudos sobre a relação com o Saber e com os saberes no Brasil (2000-2013)”. Participante do grupo de pesquisa pesquisa “Juventudes, Culturas e Formação”. E-mail: [simonepedagogiaufal@hotmail.com](mailto:simonepedagogiaufal@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pelo CEDU-UFAL, bolsista do PIBIC/UFAL/CNPq - projeto “Estudos sobre a relação com o saber e com os saberes no Brasil (2000-2013)”. Participante do grupo de pesquisa pesquisa “Juventudes, Culturas e Formação”. E-mail: [annelise-lima@live.com](mailto:annelise-lima@live.com)

## INTRODUÇÃO<sup>4</sup>

Neste artigo apresentamos resultados preliminares do levantamento e análise quantitativa de estudos de mestrado e doutorado, realizados entre 2000 e 2013 sobre a questão da “relação com o saber”. Trata-se de um projeto desenvolvido no âmbito da iniciação científica no Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas. O principal objetivo foi mapear esses trabalhos no diretório da Diretoria de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT).

Utilizamos o conceito de relação com o saber de acordo com Bernard Charlot. O autor explica que a relação com o saber é a relação com o aprender que os sujeitos constroem em diferentes lugares, na sua trajetória de vida e inclusive na escola a partir das atividades que realizam. Como explica o autor: “a relação com o saber é a relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros. É relação com o mundo como conjunto de significação, mas também como espaço de atividades, e se inscreve no tempo (CHARLOT, 2000, p. 78). Para Charlot na “relação com os saberes” são estabelecidas os saberes-objeto entendidos como “o próprio saber enquanto objetivado, isto é quando se apresenta como um objeto intelectual, como o referente de um conteúdo de pensamento” (CHARLOT, 2000, p. 75), que os sujeitos apreendem nas suas atividades, em especial na escolarização”. Explica ainda que o sujeito não aprende na escola somente essa relação com os saberes. Os estudantes são confrontados na escola com saberes-objeto, como também com outras relações com o aprender.

O artigo que introduziu os resultados das pesquisas de Bernard Charlot sobre a questão da relação com o saber, no âmbito do grupo de pesquisa que liderava na Universidade Paris VIII, Éducation, Socialization et Collectivités (ESCOL), foi publicado pela revista Cadernos de Pesquisa, em 1996 e tinha como título: “Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia”. Em seus estudos Charlot (2005, p. 41) explica que:

realizar pesquisas sobre a relação com o saber é buscar compreender como o sujeito apreende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio: um sujeito indissociavelmente humano, social e singular.

Seus estudos focalizam principalmente a relação que os jovens, especificamente da classe menos favorecida economicamente, tem com o saber, com o aprender, com o ir à escola (REGO e BRUNO, 2010, p. 151). Conforme Giolo (2011, p.44):

Importa chamar a atenção para a postura epistemológica e sensibilidade social que Charlot exige dos investigadores. A disposição em fazer uma leitura positiva da realidade é uma condição essencial para quem se engaja nas equipes de pesquisa que ele coordena. Ele chama de leitura positiva aquela que procura explicar a realidade (por exemplo fracasso escolar) pelo o que os alunos são e não pelo o que os alunos não são. Ou seja, não se explica nada quando se fala de carências: os alunos não aprendem porque lhes falta isso ou aquilo, não tem isso ou não tem aquilo. Isso é o mesmo que explicar o que é pelo o que não é. Deve-se ao contrário entender o que está acontecendo, o que vive o aluno fracassado, qual é a sua lógica e quais suas relações com o mundo com os outros e consigo mesmo.

---

<sup>4</sup> Esse levantamento faz parte de um estudo maior que propõem uma análise qualitativa de pesquisas de mestrado e doutorado produzidas de 2000 a 2015 no Brasil, sob responsabilidades das pesquisadoras Rosemeire Reis (na área de Ciências Humanas) e Veleida Anahi da Silva (na área de Ciências Exatas e Biológicas), pelo grupo de pesquisa EDUCON. Tal estudo conta com a assessoria de Bernard Charlot, que coordena uma pesquisa maior sobre os estudos sobre relação com o saber nos diferentes países.

A “relação com o saber” todo sujeito constrói e carrega consigo durante toda a sua vida. Em diferentes espaços sociais são construídos exigências específicas para aprender. Os estudantes são confrontados com os “modos específicos” exigidos para “aprender na escola”. Charlot, para se contrapor à ideia de que é a origem social dos sujeitos que determina seu fracasso na escola, explica que não existem alunos em fracasso escolar, mas alunos em situação de fracasso (CHARLOT, 2000). Os alunos e alunas, a partir das atividades que realizam na sociedade, nos diferentes espaços sociais, constroem uma relação com mundo, com os outros e com si mesmos (CHARLOT, 2000), o que denomina de “relação com o saber”. Porém, muitos desses alunos não compreendem as lógicas historicamente organizadas para os saberes nesse espaço social específico, denominado “escola”, em razão da relação com o saber que trazem para a escola e também pelos modos como são trabalhados os saberes escolares. Muitos estudantes não encontram sentido nas atividades escolares e daí são classificados como “alunos em fracasso escolar”. Portanto, o trabalho realizado na escola participa da produção de sentidos atribuídos ao “aprender na escola”. É importante propiciar a compreensão desses diferentes modos de aprender, o diálogo entre eles, para que estudantes apropriem de saberes escolares como um trabalho intelectual específico, de distanciamento, com modos específicos de realizar uma leitura do mundo para uma reflexão crítica sobre este mundo, pois, caso contrário, a escola constrói etiquetas que classificam os sujeitos como “mais capacitados” ou “menos capacitados” para aprender contribuindo para exclusão pelo veredicto escolar.

## O QUE FOCALIZAM OS ESTUDOS?

### Caminhos trilhados

Empregamos como metodologia um estudo documental (LUDKE e ANDRÉ, 1986) com a análise quantitativa dos trabalhos encontrados, que tratam sobre a relação com o saber e com os saberes. Realizamos o mapeamento das dissertações e teses dos períodos de 2000 a 2013 através do banco de dados do Diretório de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT).

Por conseguinte encontramos 78 dissertações, 37 teses, totalizando 115 trabalhos. Foram lidos os respectivos resumos com a finalidade de identificarmos as áreas do conhecimento, as universidades, os orientadores, os anos que mais se produziram, há os seguintes tópicos: tema, título, autor, universidade, orientador, localização da pesquisa, área do conhecimento, linha de pesquisa, palavras chaves, objetivos, tese do autor, referências teóricas, conceitos, metodologia da pesquisa, conclusões, resumos e observações gerais, para que fossem criados os gráficos para um aspecto geral das discussões.

### Aspectos identificados nas dissertações de mestrado

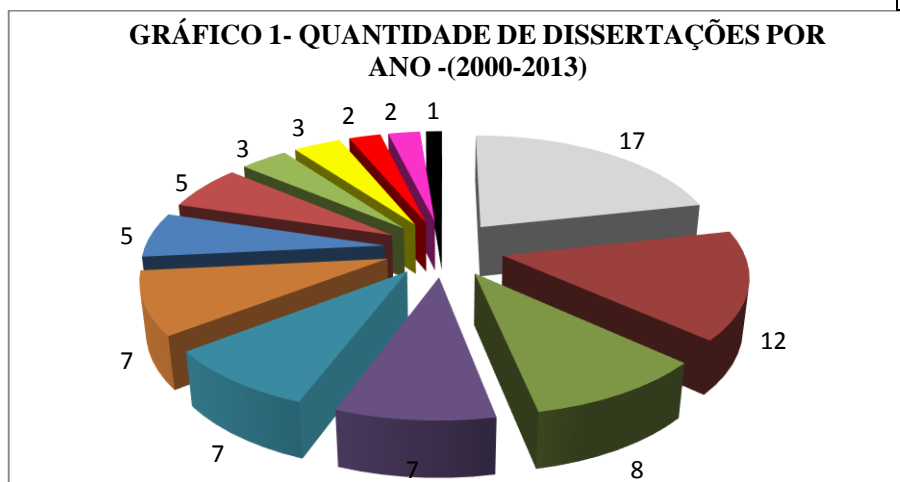
Conseguimos identificar um total de 78 (setenta e oito) trabalhos de Mestrado das 5 (cinco) regiões do Brasil. Realizamos fichas descritivas no programa EXCEL, para organizar informações sobre as pesquisas, dentre elas: a identificação de lugares de produção, área de conhecimento, orientadores, sujeitos focalizados no caso de pesquisa de campo, identificação dos procedimentos metodológicos das dissertações, descrição do referencial teórico utilizado em cada trabalho. Ademais construímos tabelas e gráficos com os dados das fichas para serem analisados e

discutidos. Dos trabalhos que conseguimos encontrar, alguns faltavam informações como: palavras-chave e locais da pesquisa.

Pudemos verificar um crescente aumento nas nesta primeira parte, produções de trabalhos, a partir do ano de 2005 a 2012, com a culminância de 17 trabalhos em 2012, dos que conseguimos identificar. No ano de 2003 houve uma maior produção em relação ao período 2000-2004, sendo identificadas 5 dissertações. Em 2008 os trabalhos caíram para 3 produções. Segue abaixo o gráfico com os dados numéricos da quantidade de trabalhos:

Gráfico I - Quantidade de dissertações por ano:

Quantidade	ANO
17	2012
12	2011
8	2009
7	2010
7	2007
7	2006
5	2005
5	2003
3	2008
3	2004
2	2013
2	2001
1	2002



FONTE: dados da pesquisa PIBIC 2014-2015

A partir das leituras dos resumos e introdução dos trabalhos o tema mais abordado foi a “relação com o saber” de modo geral (36 dos 78 trabalhos), seguido pela abordagem relação com o saber e com os saberes profissional/is (13 dos 78). Pode acrescentar que as temáticas mais ressaltadas foram: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Química, Física e Matemática, A relação com o saber dos estudantes universitários, A relação com os saberes dos professores, o aprender do trabalhador.

O que se pode concluir é que ao longo destes 13 anos as pesquisas trataram principalmente sobre a relação com o saber de alunos de EJA, de alunos do ensino médio, de

alunos de graduações em Licenciaturas, o sentido de aprender Física, Química e Matemática e as relações estabelecidas entre o trabalhador e o aprender.

Em menor número, variando entre 1 a 3 trabalhos encontramos temáticas como: Relação com saber em acolhimento institucional, a relação com saber em geografia, a relação com o saber na Educação a Distância (EAD), aprendizagem de línguas estrangeiras e aprendizagem nas atividades experimentais.

Em seguida apresentaremos o gráfico das universidades, que segue uma linha crescente de produções das universidades do país.

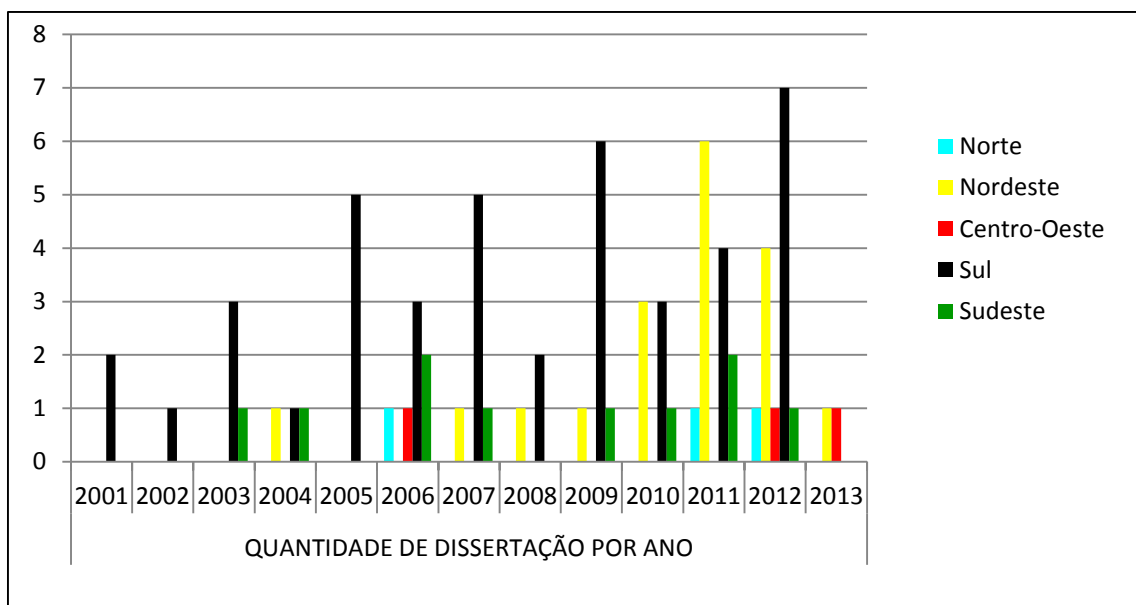
Gráfico II - Quantidade de dissertações por anos (2000-2013):



FONTE: dados da pesquisa PIBIC 2014-2015

Entre os períodos de 2000 a 2013 as que mais se destacaram em produções de dissertação foram as Universidade Estadual de Londrina - UEL (8), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (7) e a Universidade Federal Sergipe - UFS (7). Há também instituições com 4 produções ao longo deste 13 anos mapeados: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, Universidade Católica de Santos - UNISANTOS e a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Entre as demais universidades há variações entre 3 e 1. Segue a lista com as universidades que produziram 3 trabalhos: Universidade Federal do Pará - UFPA, Universidade Federal de Paraíba - UFPB, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG, Universidade Estadual Paulista - UNESP e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Das instituições que produziram 2 trabalhos nesses 13 anos, destacamos a Universidade Federal de Alagoas - UFAL com anos de produção em 2012 e 2013. No gráfico abaixo é apresentado o mapeamento por regiões.

Gráfico III - Quantidade de dissertações por ano de cada região:



FONTE: dados da pesquisa PIBIC 2014-2015

Nota-se que a região Sul tem produzido dissertações sobre a relação com saber desde 2001 até 2013, oscilando nas quantidades de trabalhos, chegando a atingir um ápice de 7 trabalhos em apenas um ano (2012). Em 2001 e 2002 apenas a região Sul produziu trabalhos, no ano seguinte, aparece a região Sudeste com 1 produção, ao lado de 3 produções do Sul. No ano de 2004 entra na linha elaborações a região Nordeste (1), em 2006 começam a ascender as contribuições por todo o país, exceto no Nordeste. Entre os anos de 2007 a 2009, as regiões Nordeste (3), Sul (16) lideram os números de confecção de dissertações. A região Norte só aparece com trabalhos 2006 (1), 2011 (1) e 2012 (1). O Centro-Oeste esteve em 2006, 2012 e 2013 com um trabalho produzido respectivamente. No ano de 2013 os estudos sobre a relação com o saber tem um queda para 2 trabalhos, um no Nordeste e um outro no Centro-Oeste. Pode-se concluir que: a região Sul contribuiu aproximadamente 40% para o aumento dos estudos sobre a relação com o saber, especialmente pela produção de 2012.

### Aspectos identificados nas teses de doutorado

Em relação às teses de doutorado foram encontradas 37 produções, sendo em maior quantidade entre os anos de 2011 e 2012. Nota-se um crescente aumento em relação aos anos anteriores. Identificou-se uma redução em 2013, conforme no gráfico a seguir:

Gráfico IV - Quantidade de dissertações por ano de cada região:



FONTE: dados da pesquisa PIBIC 2014-2015

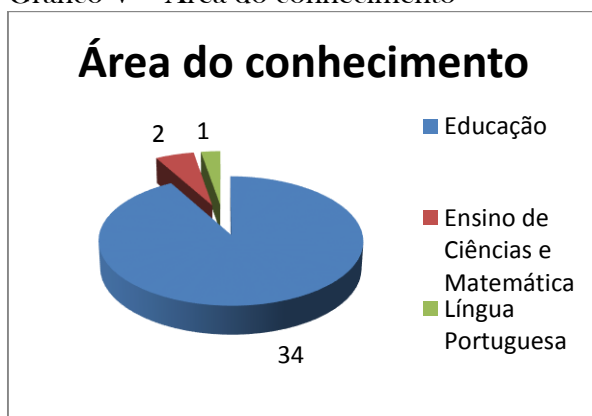
Já entre as universidades mais citadas está a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com 6 teses, conforme a tabela a seguir:

Universidades	Total	Universidades	Total
UFRN	6	UFMS	1
UFS	3	UFSC	1
UFMG	3	UFP	1
USP	3	UNISINOS	1
UFC	3	PUC-RS	1
UEL	2	UFRGS	1
UNSP	2	UFG	1
PUC-SP	2	UFPE	1
UNICAMP	2	UFU	1
UFSCAR	2		

Foi possível perceber que a região do Nordeste tem muitas teses defendidas. Foram 13 trabalhos encontrados na região nordestina.

Além disso, nas pesquisas foram analisadas as áreas do conhecimento dos trabalhos, de acordo com o que foi registrado no banco de teses da CAPES. A área que se destacou foi da “educação” com 34 teses.

Gráfico V - Área do conhecimento



FONTE: dados da pesquisa PIBIC 2014-2015

Desses estudos identifica-se uma maior produção na área da educação, de modo geral. Destacam-se alguns trabalhos em áreas específicas do ensino das ciências e matemática e língua portuguesa, que não deixam de ser área da educação.

Em relação aos estados que essas teses foram elaboradas, São Paulo é a que mais produziu trabalhos com 11, seguido do Rio Grande do Norte com 6, Minas Gerais 4, Sergipe 3, Rio Grande do Sul 3, Ceará 3, Paraná 2, Pernambuco 2, Santa Catarina 1, Mato Grosso do Sul 1, Goiás 1. A região sudeste é a que mais produziu trabalhos com 15 teses no total.

Em relação aos orientadores das teses Bernard Charlot é orientador de 3 trabalhos, seguido de Jacques Therrien com 2, Sergio de Mello Arruda 2, Lucilia Regina de Souza Machado 2. Os outros orientadores têm apenas um trabalho cada, totalizando 28.

Foram também analisados os locais onde as pesquisas foram defendidas. São Paulo foi o Estado que mais se destacou com 9 teses, seguido do Rio Grande do Norte com 8, Minas Gerais 6, Mato Grosso do Sul 3, Rio Grande do Sul 3, Pernambuco 2, Ceará 2, Paraná 2, Santa Catarina 1, Maranhão 1. A região Sudeste continua se destacando com maior produção de trabalhos totalizando 15 teses.

Dentre os autores mais citados, além de Bernard Charlot, encontramos outros autores como Maurice Tardif com 14, Antonio Nóvoa 8, Paulo Freire 6, Selma Garrido Pimenta, C. Guautier, com 6 teses que citam esses autores, D. A. Schon 5, Bernad Lahire, François Dubet, Vygotsky com 4 trabalhos citados, Miguel Arroyo, Ludke e André, Roberto Gonzalez com 3 teses que os citam, M.Foucalt, Y.Chevalard, Sergio de Melo Arruda, Gaudêncio Frigotto, Anthony Giddens, C.Luckesi, José Carlos Libâneo, Moacir Gadotti, cada um citado em 2 trabalhos, tiveram muitos outros autores que só foram citados apenas uma única vez.

Identifica-se que as teses abordam principalmente a relação do saber de professores em formação. Nos trabalhos completos verifica-se que esses trabalhos investigam a relação com o saber em relação à escola, principalmente com os universitários em formação docente. Tais trabalhos apresentam procuram analisar a relação que esses futuros profissionais dão a sua prática a partir dos saberes que trazem para a formação inicial.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

De modo geral esse mapeamento preliminar permitiu identificar a produção de pesquisas sobre a relação com o saber baseados nos estudos de Bernard Charlot produzidos de 2000 a 2013 no Brasil<sup>5</sup>.

Consideramos nos estudos de Charlot a relação com o saber é compreendida como a relação com aprender, nos diferentes espaços sociais, para além dos “muros escolares”. Portanto, esses estudos procuram focalizar como os sujeitos aprendem dentro e fora das instituições escolares, seus modos de aprender e quais sentidos eles atribuem aos saberes veiculados na escola.

Durante o mapeamento foram realizadas leituras sobre o referencial teórico Tivemos alguns contratemplos, pois, não conseguimos entrar na CAPES entre 2000 e 2009 no começo da pesquisa. Encontramos pesquisas a partir de 2010. Os trabalhos anteriores foram encontrados posteriormente no “banco de dados gerais” da CAPES no formato ACCESS, a partir de uma triagem.

---

<sup>5</sup> Com a formação de uma rede de pesquisadores sobre relação com o saber estamos retomando o levantamento porque alguns trabalhos ficaram de fora. Também ampliaremos tal levantamento para dezembro de 2015.



Podemos concluir inicialmente que foi encontrado um número grande de trabalhos de mestrado com 78 dissertações de mestrado e 37 teses de doutorado, totalizando 115 trabalhos produzidos sobre a temática entre 2000 e 2013.

Pudemos identificar um crescente aumento nas produções de trabalhos de mestrado, com o tema relação com o saber, a partir do ano de 2005 (com cinco dissertações das que foram encontradas) a 2012 (com dezessete trabalhos dos que conseguimos identificar). Em relação as 37 teses de doutorado foram identificadas mais produções nos anos de 2011 e 2012. Nota-se um crescente aumento em relação aos anos anteriores. Identificou-se, porém, uma breve redução em 2013.

Identificamos, ainda, que ao longo destes 13 anos as pesquisas de mestrado trataram principalmente sobre a relação com o saber de alunos de EJA, de alunos do ensino médio, de alunos de graduações em Licenciaturas, o sentido de aprender Física, Química e Matemática e as relações estabelecidas entre o trabalhador e o aprender. Em menor número nos 13 anos, variando entre 1 a 3 trabalhos encontramos temáticas como: Relação com saber em acolhimento institucional, a relação com saber em geografia, a relação com o saber na educação a distância, aprendizagem de línguas estrangeiras e aprendizagem nas atividades experimentais. As teses abordam principalmente a relação do saber de professores em formação. Sobre as teses de doutorado identificam-se que esses trabalhos investigam, principalmente, a relação com o saber na relação com a escola, principalmente pesquisas realizadas com universitários em formação docente.

O mapeamento dos aspectos quantitativos dos estudos pode contribuir para identificação sobre a consolidação de pesquisas sobre a temática em diferentes regiões do país. Estamos dando continuidade ao estudo numa perspectiva de análise qualitativa dos trabalhos, para nos aproximar de como os autores brasileiros realizam a apropriação dos estudos sobre a relação com o saber, como ampliam, reinventam, interpretam o conceito e para ressaltar alguns resultados que são identificados nos estudos pesquisados no Brasil.

## REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. 1ed. Porto Alegre: Artimed, 2005.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 97, p. 47-63, maio 1996, p. 48-63.

GIOLO, J. Bernard Charlot: a educação mobilizadora. In: REGO, T. C. (Org.) **Educação, escola e desigualdade**. Rio de Janeiro: Vozes. São Paulo: Revista Educação: Segmento, 2011, p. 27-52

LUDKE, M; ANDRÊ, M, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

REIS, Rosemeire; SILVA, Veleida Anahí da. Diferentes modos de aprender: relação com o saber e com os saberes. In: SANTOS, Jean Mac Cole; PAZ, Sandra Regina. **Políticas, currículos, aprendizagem e saberes**. Fortaleza: EdUECE, 2015, p. 213-242.

Submetido em: Junho de 2016

**Aprovado em:** Outubro de 2016